

fórmula de energia radiante, luminosa, deparareis, em parte, com as características da forma originaria de energia radiante gravifica.

Einstein afirmou, baseado no calculo, tudo quanto, depois, as observações feitas durante os eclipses solares hão confirmado, isto é, que os raios luminosos estelares sofrem, nas vizinhanças do sol, um desvio, por serem *atraídos*, ao lhe passarem rente. Poder-se-ia dizer que *a luz pesa*, isto é, que *a luz sofre o influxo dos impulsos atrativos e repulsivos de ordem gravifica*; existe uma pressão das radiações luminosas. Dir-vos-ei mais: *todas as radiações, ao propagarem-se, exercem uma pressão de natureza gravifica, apresentam fenomenos de atração e repulsão, em relação direta com as suas proximidades genéticas*, na sucessão evolutiva, e com a protoforma dinâmica, que lhes é peculiar: *a gravitação*. Orientai nesse sentido as vossas pesquisas, analisai por meio do calculo estes principios, e a ciencia chegará a descobertas que a revolucionarão.

Resumindo, temos: fase  $\gamma$ , em seu desenvolvimento estequiogenético, desde H aos corpos radioativos. Depois, ingresso gradativo na fase  $\beta$ , desde a matéria velha e radioativa, até à *energia cinética*, que presta se *individua, por ondas, na protoforma de energia gravifica*. Desta nascem e se desenvolvem todas as outras fórmulas dinâmicas, como veremos, numa diferenciação contínua (por vibração, ritmo, onda), numa ascensão evolutiva que culminará na vida.

Antes, porém, de entrarmos nesse outro campo, necessário é lancemos um último olhar sobre o aspecto conceptual ou mecânico do universo, perscrutando mais de perto o conteúdo da grande Lei, nos seus principais *aspectos menores*.

### **XXXIX — Princípio de trindade e de dualidade.**

Tanto já temos dito e ponderado sobre a grande Lei e ainda estamos na superfície. E' que infinita é a sua profundez, na qual quanto mais a mente imerge, tantos outros aspectos íntimos e particulares descobre. Tem ela inumeros volumes, capítulos, artigos, palavras, letras, e se subdivide ao infinito na particularidade que mais vos fere a atenção, porque mais proxima de vós está, no mundo de efeitos em o qual laboriosamente buscais os principios sempre mais e mais altos da síntese. No que precedentemente expusemos, contemplamo-la na grandiosidade do seu conjunto. Tentemos agora acercar-nos de um de seus *aspectos de detalhe*, tentemos observar mais de perto um de seus capítulos.

Em sua universalidade, o princípio do todo é *organismo* no seu aspecto estático, *evolução* no seu aspecto dinâmico (do tornar-se), *monismo* no seu aspecto conceptual. Assim, o universo se poderia definir: uma unidade orgânica em evolução. [Este princípio unitário-organico-evolutivo é a nota fundamental do monismo: *a ordem*.] Tal

↓  
Monismo

a característica dominante da Lei. Essa *unidade* de princípio se desdobra num infinito detalhar de principios. E', no primeiro momento, *trindade e dualidade*.

Vimos que um dos principios básicos da Lei, segundo o qual as individuações se grupam de novo em unidades coletivas, é o da "trindade" da Substância. Ele corresponde a um princípio de "equilíbrio" superior (*ordem*); é um sistema mais completo, em que o sér, diferenciando-se por evolução e distinguindo-se dos afins, se reorganiza, retomando a unidade. Vimos por toda parte este princípio e muitas vezes tivemos que lhe notar a presença. Trina é a Divindade na sua Lei, trifásica é a criação de cada universo, triplice o seu aspecto, tridimensionais o espaço, o sistema-consciência e os outros, dimensionais, que os precedem e seguem. Trino é o homem nos seus principios, um microcosmo feito á imagem e semelhança de Deus. O universo se individua por unidade trina. Na série das unidades coletivas, no processo de recomposição unitária, mediante o qual o todo compensa e equilibra o processo separatista de diferenciação evolutiva, o primeiro múltiplo verdadeiro de 1 é 3, ao passo que, conforme veremos, o submúltiplo de 1 está no 2, no sentido de que o uno, como é trino, é, ao mesmo tempo, uma dupla metade. A humanidade apreendeu por intuição este princípio da trindade, que as revelações lhe hão transmitido, princípio que encontrais não só nos fenomenos, mas, por toda parte, no pensamento do homem, nas suas religiões e, ainda, impresso no seu animo. Com ele deparais na trindade egípcia de Osiris, Isis e Oro, na trindade Indiana de Brahma, Avidya, Mahat, na trindade cristã de Pai, Filho e Espírito. Também o encontrais na consciência religiosa dos três estados da alma: inferno, purgatório, paraíso, tão perfeitamente expressos, em seu equilíbrio, na visão dantesca. Vêdes, pois, que não são novos para o mundo os conceitos desta minha revelação, que coincidem com os das revelações precedentes, as quais aqui se ampliam e completam. Apenas, exponho á vossa maturidade intelectual, mediante demonstrações evidentes e com exatidão científica, aquilo que não podia ser dito a mentalidades primitivas, senão sob a forma de imagens e sob o véu do misterio. Apresento-vos assim a fusão perfeita de fé e ciencia, de intuição e razão.

Com a ciencia, demonstro e revalido o misterio, explico a afirmação núa das revelações, imponho-vos, com o conhecimento, o dever de uma vida mais elevada. Opero a fusão entre as duas metades do pensamento humano, até agora separadas e inimigas, entre o oriente, sintético, simbólico e sonhador, e o ocidente, analítico e realista. Continuo a vossa ciencia do ultimo século transcorrido, não, opondo-lhe o espiritualismo, porém, completando-a com ele. Ultrapasso, sem a destruir, essa ciencia que, por se haver dirigido exclusivamente á matéria, não podia ser mais do que visão unilateral daquele pequeno campo, ignorante e negadora de tudo mais. Não a combato,

defino-a como fase vencida, se bem necessaria, para chegar-se ao momento atual, em que urge avançar para as mais profundas realidades do espirito. Afirmo, em continuação e complemento da anterior, abandonando os tristes e loucos antagonismos de outrora, uma nova ciencia que, de acôrdo com todas as crenças e todas as religiões, vos conduza a uma distancia imensa para diante.

A par do principio da trindade, outro existe, ao qual já aludimos, para ilustrar o conceito monistico do universo e, depois, a proposito do estudo da genese e constituição das fórmas dinamicas. E' o principio que decorre da *lei de dualidade*. Esta não concerne á reordenação das unidades em superiores sistemas coletivos, mas á sua composição intima. Acima da unidade está o 3 e no seu interior o 2, no sentido de que a individualização nunca é uma unidade simples, porém, sempre, um dualismo que, no seu aspecto estatico, divide a unidade em duas partes, a do ser e a do não ser, em duas metades inversas e complementares, contrarias e, no entanto, reciprocas, antagonicas se bem que necessarias. No seu aspecto dinamico, é um contraste entre duas impulsões opostas, que se movem e contrabalançam num equilibrio instavel, a se deslocarem e refazem continuamente; é um ciclo feito de dois semi-ciclos que se continuam e completam; é uma pulsação intima, segundo a qual a evolução avança.

Este dualismo é o binario que guia e represa o movimento e sobre o qual progride a grande marcha do transformismo evolutivo, tanto que, debaixo deste aspecto, concebivel se faz uma cosmogonia dualista. O monismo é dualista no seu intimo tornar-se. Esse o seu ritmo interior, essas as duas margens da estrada ao longo da qual o fenomeno avança, não retilíneo, mas sempre a oscilar sobre si mesmo. Duplo é o respiro de todo fenomeno: fase de inspiração e de expiração; dupla a sua pulsação: centrifuga e centripeta; duplo o seu movimento no prosseguir e retroceder. A evolução se compõe desta oscilação intima, por força da qual ela se desdobra. O tornar-se é produzido por este contraste interior; o moto ascensional é a resultante deste jogo de impulsões e contraimpulsões entre os dois diques inviolaveis, donde o movimento retorna sobre si mesmo. O fenomeno avança por efeito do escoramento alternativo dessas duas forças-metades que o determinam. O moto genetico da evolução corre dessa intima vibração, que muda o ser, de fórmula em fórmula.

Por toda parte encontrareis esta lei de dualidade. Toda unidade é duplice e se move entre dois extremos, que são os seus dois polos. Os sinais + e — estão em toda parte e o binomio reconstrói a unidade que, assim, vos parece sempre um par: dia-noite, trabalho-reposo, branco-preto, alto-baixo, esquerdo-direito, avante-atrás, direito-avesso, externo-interno, ativo-passivo, belo-feio, bom-mau, grande-pequeno, norte-sul, macho-femea, ação-reação, atração-repulsão, condensação-rarefação, criação-destruição, causa-efeito, libe-

de-escravidão, riqueza-pobreza, saude-enfermidade, amor-odio, paz-guerra, saber-ignorancia, alegria-dor, paraíso-inferno, bem-mal, luz-treva, verdade-êrro, analise-síntese, espirito-materia, vida-morte, absoluto-relativo, principio-fim. Todo adjetivo, toda coisa tem o seu contrario; todo modo de ser oscila entre duas qualidades opostas. Toda unidade é uma balança entre esses dois extremos e se equilibra por esse intimo principio de contradição. Os extremos se tocam e reunem. As diversas condições em que o principio do dualismo atua hão dado lugar a todas as fórmulas e combinações possíveis; elas, porém, se equivalem, como principio unico. A unidade é um par: o universo é, no seu conjunto, monismo, dualismo no particular, uma dualidade que encerra o principio de contradição e de fusão ao mesmo tempo, que divide e reune e dá a toda fórmula do sér uma estrutura simetrica (principio de simetria) e ao desenvolvimento de todo fenomeno uma perfeita correspondencia de forças equilibradas.

Tambem o dualismo corresponde a um principio de "equilibrio", que é momento do principio de "ordem", fundamental na Lei. O que define a unidade, na sua estrutura intima, é esse seu vigamento interior, o que assegura a estabilidade do transformismo fenomenico e torna inviolável a sua trajetoria não é só o principio de inercia, é igualmente esse desenvolvimento de forças antiteticas que, no entanto, se atraem, mantendo unido e compacto aquele transformismo. E' um ir e vir, mas em campo fechado, cujos confins não se podem transpor. Se o movimento não fosse equilibrado por esse continuo retorno sobre si mesmo, o universo já se houvera de ha muito deslocado numa direção e teria perdido o seu equilibrio. A evolução é, ao contrario, uma intima auto-elaboração, uma maturação, devida a um movimento que, volvendo sobre seus passos e fechando-se sempre sobre si mesmo, como um respiro, muda a fórmula e permanece, no seu exterior, imovel, além dos limites desta; a um movimento que é um ritmo sob cuja ação o fenomeno muda, sem poder sair dele para invadir e alterar os ritmos de outros fenomenos.

A este principio de antítese e de simetria, que sem descanso separa e reune, reune e separa, poderemos chamar monismo dualista e dualismo monista. O positivo vai + e volta —; o negativo vai — e volta +, numa continua inversão de sinais e de valores. Combinai e multiplicai este principio com o das unidades coletivas e vereis que o universo é um todo cingido por indissolúvel amplexo.

Podeis agora compreender que o principio mais complexo, de equilibrio da trindade, decorra do principio mais simples de equilibrio da dualidade. E' que não são estereis a ida e o retorno dos dois sinais: do novo encontro nasce o *novo termo*, o terceiro da trindade, o que representa a continuação do fenomeno e que volverá, por sua vez, ao termo contrario, para dele gerar outro e assim por diante. Aqui novamente encontrais, nestes sinais opostos, o conceito das ascensões e descensões da quebrada do diagrama da fig. 2.

Positivas as primeiras, negativas as segundas, elas representam, em face da trajetória maior que tem a assinala-la a estria ascensional, limitada pelos vértices e mínimos das criações sucessivas, o ritmo interior do fenômeno. E sempre um novo termo nasce desse ritmo, uma nova fase se completa a cada oscilação positivo-negativa, de que toda criação se compõe. A fase máxima torna-se depois media e, afinal, mínima, isto é, germen ou base do fenômeno, não mais ponto de chegada, porém, ponto de partida. Assim, no diagrama da fig. 4, os períodos positivos de desenvolvimento da espiral se alternam com períodos negativos de envolvimento e desta sua oscilação interna, positivo-negativa, evolutiva-involutiva, se forma e progride a espiral maior da evolução do fenômeno. Assim, por exemplo, da ação e experimento, positivos, à assimilação de valores, fase negativa (de passividade), emerge aquela criação de qualidade e capacidades, da qual nasce, no campo da vida, e se desenvolve a consciência. Assim, a dor se alterna com a alegria, mas condicionando, como elemento de experiência e progresso, uma alegria sempre maior. Assim, a morte se alterna com a vida, como condição de desenvolvimento de consciência e, consequentemente, de uma vida cada vez mais elevada. Assim, as revelações das religiões instruem o homem, mas este as analisa e assimila, amadurecendo, para receber-las cada vez mais completas. Assim, por análise e síntese, síntese e análise, progride a ciência. Fé e ciência, intuição e razão, oriente e ocidente, se completam, quais termos complementares, quais duas metades do pensamento humano. Vêdes, pois, que os conceitos precedentes se completam sempre com o volverdes sobre eles. Vêdes que no princípio de dualidade estão o segredo e o mecanismo íntimo das novas criações.

Nisso se vos depara *uma razão mais profunda da fase de involução*, que representa a dissolução dos universos. Tendes aí um processo de neutralização da fase positiva de criação, um processo de degradação do fenômeno, uma decomposição do organismo em seus centros menores. Não é, entretanto, destruição, porque essas unidades menores se congregam rapidamente em círculo e se reorganizam, constituindo novas unidades. O retorno involutivo, expresso pelo envolvimento da espiral, ou descida da quebrada, representa o período de inércia, negativo, que se contrapõe ao período de atividade, positivo, da criação. Na fase de inércia, o fenômeno se encerra em si mesmo, passivo; para o seu dinamismo, diminuem o esforço criador, a tensão da ascensão e, cansado, o transformismo recua sobre si mesmo. Todo fenômeno tem o seu cansaço, que é a exaustão do impulso concentrado no germen e na qual se inverte o anterior período de atividade. E' o indispensável regresso ao ponto de partida: o efeito se conjuga novamente com a causa, a forma com o germen. Atividade e inércia são o duplo ritmo de períodos inversos, segundo os quais o fenômeno se desenvolve. As-

sim, o fenômeno oscila da semente ao fruto e do fruto à semente, que são os dois extremos, positivo e negativo, do seu tornar-se. O + e o — nada mais exprimem do que posições do fenômeno. A semente + é o estado de latência, que tudo contém em potencialidade; o fruto — é o estado de exaustão do ciclo, a posição em que a manifestação se realizou, em que o princípio contido no germen se exteriorizou, definindo a forma do sér.

Alguns lão atribuído valor de lei máxima à da dualidade e nela viram o princípio genético dos fenômenos. E, generalizando o conceito de conjugação, viram, no choque das massas siderais, o sistema "normal" de gênese estelar. Não é assim. Verdade é que os sistemas planetários são constituídos de um centro positivo, o sol, em torno do qual giram os planetas de sinal negativo; que, no atomo, positivo é o núcleo em cujo redor giram os elétrons negativos e que essa tendência à inversão do sinal é que guia as correntes dinâmicas para a concentração no núcleo das nebulosas. Porem, a lei maior é a evolução, em cujo interior atua a lei menor da dualidade; o choque é apenas sistema genético excepcional e particular, enquanto que a maturação evolutiva é o sistema tipo.

Assim, pelo princípio de dualidade, a criação se apresenta como um cruzamento e uma contradição de termos alternados, orientada, ritmada e periódica. Este princípio é a base do seu contínuo equilíbrio. Deste modo se explica que a força de gravitação atue nas duas direções, de atração e repulsão, segundo o sinal que elas tenham, como também se explicam a simpatia universal entre os contrários e a antipatia entre os semelhantes. O todo é: metade afirmação e metade negação e nessa inversão contínua sempre se renovam a ação e a criação. A energia vital do ar é bipolar: Azoto —, Oxigênio +. Igualmente, na decomposição da água, positivo é o oxigênio, negativo o hidrogênio e, na eletrolise, a reação representada pela equação  $2H_2O = O_2 + 2H^2$ , na fase análise, se inverte na equação  $2H^2 + O_2 = 2H_2O$ , na fase síntese. Nas suas duas metades, + e —, síntese e análise, o ciclo está completo. A rotação das esferas celestes, a oscilação da onda dinâmica por sucessão de duas semi-ondas, tudo resulta dessa alternação de períodos inversos. Esta a íntima estrutura da lei de equilíbrio, em virtude da qual o mal se alterna com o bem, a dor com a alegria, a pobreza com a riqueza, sobem e descem homens e civilizações e tudo se condiciona alternativamente.

Escutai essa música íntima do universo, observai essa constante polarização que dirige o sér e o orienta, à guisa de uma agulha imantada. Essa perpetua troca ressonânciam harmonicamente, como um canto universal. Notai: a matéria, derivada da forma dinâmica originária, chega, por involução, percorrendo estados de sucessiva condensação, gasosos, líquidos e sólidos, a um máximo de concentração e de inércia, num mínimo de volume. A energia que

Todo fenômeno tem seu cansaço - exposito

ex. de  
inércia

daí renasce encaminha-se para um maximo de expansão e de atividade. Difundir-se e mover-se são, de facto, as primeiras características da energia. Invertem assim os respectivos sinais a matéria e a energia. Vêde mais: as plantas decompõem o ácido carbonico composto pelo animal e lhe assimilam os produtos de refugo, dando-se o inverso com o oxigenio. Os orgãos vegetais são uma inversão dos orgãos animais e executam uma respiração inversa. Deste principio de equilibrio se originam as maravilhosas figuras simetricas dos flocos de neve, como as das flores dos campos, as simetrias das fórmulas dos cristais, das fórmulas da vida, dos corpos planetarios estelares e das suas elipses. Por essa mesma lei, a morte é condição de renascimento e o nascimento é condição de morte e não ha mais fecunda forja de vidas do que essa morte, de cujas ruinas jamais a vida acaba de renascer, cada vez mais bela. O começo condiciona o fim, mas o fim gera o começo.

Eis aí o limite do finito, do relativo de que sois feitos, constrangido a girar sempre sobre si mesmo, a nascer e morrer; constrangido, para existir, a acompanhar o infinito num movimento que não conhece parada. O universo é uma inextinguivel vontade de amar, de criar, de afirmar, em luta com um principio oposto, de inercia, feito de odio, de destruição, de negação. O primeiro é positivo e ativo, o segundo negativo e revel. Deus e o demônio são os dois sinais, + e —, do dualismo. E' luta, mas é equilibrio; é antagonismo, mas é criação, porque do choque e do contraste nascem uma criação e um amor e uma afirmação cada vez mais amplos. O bem, para progridir, serve-se do mal, abarca-o e o obriga a contribuir para os seus objetivos.

No bem, está o futuro da evolução; o mal é a contraparte, em que esta, a evolução, se apoia para ascender. A instabilidade das coisas não significa condenação, mas escala de progresso. Não fujais, no Nirvana, ao movimento; antes, lançai-vos no vortice, afim de que vos leve sempre para mais alto.

O Cristo vos ensinou a vencer a morte e a triunfar da dor, transformando-a em instrumento de ascensão.

Lutai corajosamente, sabei sofrer e vencer e a cada minuto subireis mais alto, para Deus.

#### XL — Aspectos menores da lei.

Por estes principios de *trindade* e *dualidade*, o universo é, ao mesmo tempo, um binomio e um trinomio, os quais, como temos visto, formam *unidade no monismo* de suas equivalencias. O todo é, simultaneamente, *unidade, dualidade, trindade*.

A par destes aspectos principais da Lei, outros ha, menores, em que a *unidade* ainda se subdivide e diversifica. São infinitas as

faces do poliedro e verdadeiramente inexaurivel a Lei. Imaginai qual deva ser o código que regule o funcionamento de um universo tão vasto, tão complexo, tão perfeitamente organizado.

Já vimos o *princípio das unidades coletivas*, ao qual, sob o aspecto dinamico, corresponde o dos *ciclos multiplos* e, sob o aspecto conceptual, o das *leis multiplas: organismo de formas, organismo de forças, organismo de leis*. Também, pelo seu aspecto conceptual, o universo é um organismo. E a lei que, como vimos, se decompõe em principios menores, aqui se recompõe em principios maiores, *princípio de divisibilidade e recomposição*, que se vos evidencia na universal possibilidade de analise e síntese, da química à filosofia; *princípio de reunificação*, no qual se equilibra o da subdivisão.

Ha um principio que guia a fórmula na sua ascensão evolutiva, *oposto ao das unidades coletivas e da recomposição: o da diferenciação*, em virtude do qual a evolução se efetua, mediante a passagem do indistinto ao distinto, do genérico ao específico, ao particular, do homogêneo ao diferenciado. Esta tendência à multiplicação dos tipos, à subdivisão da unidade acha o seu contraimpulso compensador, com o qual se reconstrói o equilibrio, na tendência à reorganização e reunificação, dada pelo princípio das unidades coletivas, reorganização que implica contínua progressão em complexidade. Estas leis são forças-tendências, que constituem um como instinto, uma necessidade de mudar e de ser, segundo aquele princípio dado. Elas se conjugam muitas vezes pelos contrários, contrabalançando-se num equilibrio perfeito.

Outro princípio que se contém na lei de evolução é o de *relatividade*, porquanto só o que é relativo pode evolver. Não é possível a evolução, senão em um mundo sucessivo, finito, progressivamente perfectível, qual o vosso.

O *princípio do meio mínimo* regula a economia da evolução, evitando inutil dispendio de forças.

O de *causalidade* assegura a concatenação no desenvolvimento fenomenico. Fazendo derivar da causa o efeito (antecedente e consequente), liga, em intima conexão, os momentos sucessivos do tornar-se. Esta é a lei que marca o ritmo do vosso destino.

Paralelo ao princípio de causalidade está o de *ação e reação*. Observareis este dualismo ativo-reativo nos fenômenos sociais, que não progridem retilineos, mas por uma senda tortuosa, de impulsos e contra-impulsos, lembrando o curso dos rios. Realmente, eles avançam qual corrente a oscilar entre as duas margens do bem e do mal. Toda posição, toda conquista, toda afirmação é levada às ultimas consequencias, ao abuso. O homem, em completa inconsciencia, não sabe parar, senão onde a lei reação lhe antepõe um dique. Mas, também a reação chega depois até ao abuso, até onde a mesma lei ergue novo dique e rechaça o impulso. Absolutamente ignaro e passivo em face da Lei, de todo incompetente é o homem para guiar-se